

SANTOS; Dayane da Silva¹, SILVA; João Victor Corrêa e², MACEDO; Beatriz Lima de³, SILVA; Sabrina Pyetra Souza e⁴, PORDEUS; Mariana de Souza⁵, OLIVEIRA; Igor Duarte de⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus de DNA causador de uma infecção sexualmente transmissível de alta prevalência associada ao câncer cervical. Diante disso, a vacinação contra o HPV revela-se um método eficaz de prevenção à etiologia. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da vacinação contra o HPV no nordeste brasileiro entre 2017 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que utilizou dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, através da plataforma do DATASUS, que por serem de livre acesso, dispensam a necessidade de aprovação por comitê de ética. Para a análise, foi utilizado o software *Joinpoint Regression Program* versão 5.2.0, empregando o modelo de regressão por pontos de inflexão. **RESULTADOS:** Foram aplicadas cerca de 7,8 milhões de vacinas, as quais 54,7% foram no sexo feminino. Neste período, foi evidenciada uma redução anual significativa de 11,04% ($p < 0,05$; IC_{95%} -13; -8,5). No que tange à primeira dose na população feminina, a taxa de vacinação caiu em média 8,54% ao ano, no entanto, não obteve significância estatística ($p = 0,14$). Paralelamente, o sexo masculino apresentou um declínio de 15,62% ($p < 0,05$) com um ponto de inflexão ao longo do período. De 2017 a 2019 evidenciou-se uma queda significativa ($p < 0,05$) com um APC (*Annual Percent Change*) de -36,10; já de 2019 a 2022 houve uma tendência positiva não significativa (APC = 1,57; $p = 0,69$). Referente à segunda dose, houve reduções significativas ($p < 0,05$) com um APC de -8,5 nas mulheres e de -7,98 nos homens. Uma das hipóteses que podem ter impactado nesses resultados é a crescente adesão ao movimento antivacina, a qual foi impulsionada nos últimos anos devido à propagação de notícias falsas. Por fim, a terceira dose não apresentou variação significativa em ambos os sexos, isso pode decorrer do período abrangido no estudo, já que sua administração é preconizada apenas 5 anos após a aplicação da primeira dose, intervalo o qual pode ter sido afetado pela pandemia do COVID-19. **CONCLUSÃO:** O estudo indica uma tendência de queda na vacinação contra o HPV no nordeste brasileiro entre 2017 e 2022. Tal redução pode estar associada ao crescimento do movimento antivacina, impulsionado pela disseminação de desinformações. Portanto, é crucial intensificar campanhas de conscientização para garantir a vacinação contra o HPV, mantendo-a como prioridade de saúde pública e prevenir o câncer cervical.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero, Papilomavirus Humano, Vacinação

¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, dayane.silva@arapiraca.ufal.br

² UFAL - Universidade Federal de Alagoas, joao.correa@arapiraca.ufal.br

³ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, beatriz.macedo@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, sabrina.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, mariana.pordeus@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL - Universidade Federal de Alagoas, igor.duarte@arapiraca.ufal.br